

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

NELI STEFFEN BOSSI

**Educação, Ambiente e Saúde: Promovendo Cidadania aos Coletores de
Materiais Recicláveis em Matinhos/PR.**

MATINHOS

2017

NELI STEFFEN BOSSI

Educação, Ambiente e Saúde: Promovendo Cidadania aos Catadores de Materiais
Recicláveis em Matinhos/PR.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de especialização em: A Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar.

Orientador: Professor Mestre Neilor Vanderlei Kleinübing.

MATINHOS

2017



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização em Questão Social
na Perspectiva Interdisciplinar




PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Prof Ms Neiler Vanderlei Kleinubing, realizaram em 16 de dezembro de 2017 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Neli Steffen Bossi sob o título "Educação, Ambiente e Saúde: Promovendo Cidadania aos Coletores de Materiais Recicláveis do Município de Matinhos/PR", sendo requisito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito "AFL".

Matinhos, 16 de dezembro de 2017


Prof Ms Neiler Vanderlei Kleinubing


Prof Dr Manoel Flores Lesama


Prof Dr Roberto Eduardo Bueno


Neli Steffen Bossi

Conceitos de aprovação
AFL – Aprendizagem Plena
AS – Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI – Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

Caso o(a) Estudante seja orientado(a) a reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca para o aceite final do trabalho.

Aos trabalhadores de material reciclável – catadores...

Agradeço em especial aos protagonistas deste projeto, os incansáveis trabalhadores de materiais recicláveis de Matinhos - PR, que contribuíram decisivamente para que tudo acontecesse, compartilhando suas histórias, disponibilizando tempo, disposição e depoimentos de suas vidas, laboral e social.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e pela força de todos os dias.

A mim pela iniciativa, determinação e conclusão desta etapa da minha vida.

Ao meu orientador, Me. Neilor Vanderlei Kleinunbing, Enfermeiro e coordenador do curso de graduação em Saúde Coletiva da UFPR Setor Litoral, pela orientação e amizade.

A minha colega de trabalho, Eduarda Cristina Poletto Gonçalves, Bacharela em Saúde Coletiva, Mestranda do Mestrado Profissional em Rede para ensino das ciências ambientais - PROFCIAMB da Universidade Federal do Paraná, setor Litoral e fiscal sanitária da Vigilância em Saúde de Matinhos - PR, por toda ajuda e por todos os momentos compartilhados.

A todos que colaboraram para a efetivação do projeto, principalmente aos Estudantes da graduação do curso de Saúde Coletiva da UFPR Setor Litoral, pelo incentivo e o tempo dedicado.

[...] Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito

[...] Não somos o que deveríamos ser, mas somos o que iremos ser. Mas graças a Deus, não somos o que éramos.

(Martín Luther King)

RESUMO

Os catadores de material reciclável são de suma importância, pois são eles os principais atores sociais da atividade de separação do que pode ser reutilizado, são homens e mulheres que recolhem nas ruas e nos lixões a sua a sua renda familiar. Apesar de seu grande valor, estes catadores muitas vezes são confundidos com a matéria-prima de seu trabalho: o lixo. O objetivo deste projeto é mostrar a importância do trabalho feito pelos catadores de recicláveis, a valorização profissional e pessoal, e sensibiliza-los através da Educação em Saúde sobre os temas que já são incorporados no seu dia a dia, ambiente, saúde, qualidade de vida e riscos da profissão. Para tanto, foram realizadas visitas aos pontos de coletas autônomos e associações, bem como, feitas conversas informais a fim de levantar alguns dados relevantes de interesse a serem discutidos na palestra. As ações de educação em saúde têm como objetivo geral promover a qualidade de vida, proporcionando mudanças de comportamentos e a melhora na saúde da população, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde.

Palavras-Chave: Catadores de material reciclável; educação em saúde; ambiente e qualidade de vida.

ABSTRACT

Collectors of recyclable material are of paramount importance, since they are the main social actors in the activity of separating what can be reused. It is men and women who collect their family income in the streets and in the dumps. Despite their great value, these scavengers are often confused with the raw material of their work: garbage. The objective of this project is to show the importance of the work done by recyclable waste collectors, professional and personal valorization, and sensitizing them through Health Education on the themes that are already incorporated in their day to day, environment, health, quality of life and risks of the profession. In order to do so, visits were made to the autonomous collection points and associations, as well as informal conversations in order to raise some relevant data of interest to be discussed in the lecture. The actions of health education have as general objective to promote the quality of life, providing behavioral changes and improving the health of the population, reducing vulnerabilities and health risks.

Keywords: Recyclable material pickers; Health education; environment and quality of life.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: AMBIENTE DE TRABALHO DOS CATADORES	36
QUADRO 2:CRONOGRAMA DO EVENTO	48

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: DEPÓSITO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	37
FIGURA 2: FRENTE DA ASSOCIAÇÃO AMAGEN	38
FIGURA 3: ARMAZENAMENTO DOS RECICLÁVEIS AMAGEN	38
FIGURA 4: ENTRADA DO DEPÓSITO MONNENFER	39
FIGURA 5: DEPÓSITO 2 DE ARMAZENAMENTO DO MONNENFER	39
FIGURA 6: FRENTE DO DEPÓSITO CATARINA DA GAITA	40
FIGURA 7: GALPÃO DO DEPÓSITO F. DOLLA &	41
FIGURA 8: ENTRADA NA ASSOCIAÇÃO ANCRESMAT	42
FIGURA 9: GALPÃO DE ARMAZENAMENTO DA ASSOCIAÇÃO ANCRESMAT	42
FIGURA 10: DEPOSITO DE RECICLÁVEIS, RECICLANDO DO SOUZA.....	43
FIGURA 11: MAPA POR SATÉLITE DO MUNICÍPIO DE MATINHOS PR	44
FIGURA 12: MAPEAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E DOS DEPÓSITOS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE MATINHOS PR	45
FIGURA 13:MAPEAMENTO DOS DEPÓSITOS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NOS BALNEÁRIOS DE MATINHOS PR.....	45
FIGURA 14: FOTO COM OS PALESTRANTES	59
FIGURA 15: PRESIDENTE, ASSOCIADOS E REPRESENTANTE DOS DEPÓSITOS	59
FIGURA 16: PALESTRA SAÚDE DO TRABALHADOR (A).....	60
FIGURA 17: PALESTRA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	60
FIGURA 18: CONVERSA COM O SECRETÁRIO DE SAÚDE.....	60
FIGURA 19: RODA DE CONVERSA	61

Sumario

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3.1 RENDA COM O TRABALHO DE RECICLAGEM.....	16
3.2 INFORMALIDADE E PRECARIIDADE DO TRABALHO	17
3.2.1 Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais	19
3.2.2 A Importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).....	20
3.2.3 Normas Regulamentadoras	20
3.3 DIREITOS SOCIAIS DOS CATADORES	21
3.4 INSTRUMENTOS LEGAIS RELACIONADOS AOS CATADORES	21
3.5 BREVE HISTÓRICO DA INSERÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE MATINHOS/PR	22
3.6 CONTEXTO DO RESÍDUO SÓLIDO URBANO	23
3.7 POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	24
3.8 RECICLAGEM.....	25
3.9 SUSTENTABILIDADE.....	26
3.10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	26
3.11 VÍRUS DA DENGUE.....	27
3.11.1 Um Mosquito Real, Um Perigo Constante.	27
3.11.2 Política Pública de Controle da Dengue Mais Recente no Brasil: O Plano Nacional de Controle da Dengue (PNCD).....	29
3.11.3 Importância do Trabalho do Agente de Combate a Endemias (ACE) e Agente Comunitário de Saúde (ACS).	30
3.12 PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	31
3.13 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	32
4. METODOLOGIA.....	34
4.1 A DESCOBERTA DO CAMPO	34
4.2 OS PARTICIPANTES	34
4.3 LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE DEPÓSITO DE MATERIAL RECICLÁVEL	35

5. INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
5.1. ESTUDO DE CASO	46
5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	46
5.3 DESENVOLVIMENTO DO EVENTO	48
5.3.1CRONOGRAMA DO EVENTO	48
6 RESULTADOS	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
8 REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE : Fotos do Evento: Educação, Ambiente e Saúde: Promovendo Cidadania aos Coletores de Materiais Recicláveis no Município de Matinhos/PR ...	59
ANEXO 1: PÁGINA OFICIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS PR.	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A Sociedade sabe o quanto representa a coleta do lixo, bem como as questões de saneamento básico nas cidades. No centro deste estudo colocamos a figura do catador, profissional a margem do sistema produtivo convencional, que mantém na maioria das vezes condições de trabalho insalubres e perigosas. A renda destes trabalhadores também é motivo de preocupação, pois diversos fatores contribuem para que tenham uma renda bem abaixo da maioria da população, dentre elas a falta de organização e a pouca quantidade e qualidade de material recolhido individualmente (Ramos, 2012).

De acordo com a Pastoral do Povo de Rua (2003), são classificados em três, os tipos de catadores de lixo: os chamados de "formiguinhas" ou catadores de rua que recolhem os detritos diretamente dos logradouros ou dos usuários, podendo ser vistos separando o lixo das lixeiras nas calçadas das cidades com sua inseparável carrocinha; os que trabalham em usinas de triagem, incineração e desidratação e, por fim, os que trabalham diretamente nos lixões recolhendo materiais aproveitáveis específicos, como alimentos, papel, papelão, alumínio, vidro etc. dos lixões e que são consumidos por estes sujeitos ou posteriormente vendidos aos donos de depósitos de lixo.

A tarefa principal dos grupos de catadores citados consiste em abastecer empresas formalmente constituídas, que processam esses materiais para fabricação de outros produtos ou os exportam, objetivando quase sempre a comercialização. Por outro lado, temos o catador como um prestador de serviço social, que na maioria das vezes não é reconhecido pelo poder público e pela sociedade. O trabalho do catador deve começar pela coleta seletiva, com a participação da comunidade, com o apoio do próprio comércio e do poder público (FERREIRA, 2008).

A valorização do trabalho do catador deve ser considerada tanto pelo aspecto do benefício ambiental que proporciona, quanto pela geração de renda

proporcionada, injetando capital-trabalho no meio econômico, que embora pouco significativo, deve ser considerado (FERREIRA, 2008). Há também que ser levado em conta a característica pública da atividade, pois uma parte dos resíduos sólido urbano produzido na localidade é coletado gratuitamente, auxiliando o poder municipal de considerável parte do ônus gerado pela coleta de lixo. Neste aspecto gera-se de forma espontânea a figura conhecida como Relação de Parceria Público-Cidada (FERREIRA, 2008).

O atendimento a critérios de segurança e de higiene é fundamental para a prevenção de acidentes do trabalho, constituindo-se o seu uso uma obrigação do empregado e o seu fornecimento, um dever do empregador ou coletor autônomo. Nesse sentido, o empresariado deve ser sensibilizado de que a prevenção, levando-se em conta todos os fatores e consequências negativas do acidente do trabalho, é antes de tudo um investimento e não, uma despesa (CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2001; NUNES, 2000).

As atividades de Educação em Saúde estimulam a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população, e sua participação, em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida.

A realização desse projeto surgiu ao observar a falta de conhecimento e esclarecimento por parte dos catadores de material recicláveis do município de Matinhos PR sobre a forma adequada de se trabalhar com esse material. Através da vivência no trabalho na Vigilância em Saúde, como agente de combate a endemias, pude observar a necessidade de agregar um trabalho de educação em saúde a esses profissionais trabalhadores, promovendo qualidade de vida e trabalho.

Como método e técnica inicial, utilizei a pesquisa bibliográfica, a partir disso e através de visitas e convivência com esses trabalhadores foi se constituindo a melhor forma de desenvolver este trabalho, por meio de palestras e roda de conversas. Eles aconteceram com a realização de um evento, com a finalidade de sensibilizar os trabalhadores, através da Educação em Saúde, com os temas abordados por eles como essenciais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo desse trabalho é mobilizar os trabalhadores catadores de materiais recicláveis do município de Matinhos PR, por meio da Educação em Saúde, com a finalidade de garantir autovalorização, autonomia, saúde do trabalhador, e empoderamento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- ✓ Compreender como os catadores de materiais recicláveis veem a sua profissão.
- ✓ Verificar quais as condições de trabalho vividas pelos catadores de materiais recicláveis de Matinhos- PR;
- ✓ Propor sugestões visando uma possível melhoria nas condições de trabalho desses catadores, organização do espaço físico para evitar possíveis focos da dengue, prevenção de doenças e utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's).
- ✓ Apresentar aos trabalhadores o Plano Nacional de Controle da Dengue (PNCD).

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 RENDA COM O TRABALHO DE RECICLAGEM

Segundo Baptista (2004, p.33), “a atividade de catador de material reciclável no Brasil existe há mais de 50 anos, mas somente no final do século passado é que ganhou destaque”. Os dados da quantidade de catadores são, ainda, muito imprecisos, estima-se que haja cerca de um milhão em todo o Brasil. Atualmente, a forma de organização mais adequada encontrada por esses trabalhadores tem sido a formação de cooperativas ou associações de trabalho.

O trabalho realizado por estes trabalhadores consiste em catar, separar, transportar, acondicionar e, às vezes, beneficiar os resíduos sólidos com valor de mercado para reutilização ou reciclagem. Ao dar valor ao lixo por meio de seu trabalho, o catador “acaba por renomeá-lo, alimentando o próprio processo de ressignificação positiva de sua atividade laboral” (Benvindo, 2010, p. 71). Portanto, por meio de sua atividade cotidiana, transformam o lixo “algo considerado inútil” em mercadoria outra vez “algo útil”. A transformação desses materiais em nova mercadoria e sua reinserção no ciclo produtivo gera “benefícios positivos para a natureza e para a sociedade, já que promovem a economia de recursos naturais e de espaços para o armazenamento dos resíduos” (Magalhães, 2012, p. 14).

A profissão dos Catadores foi reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) pela Portaria n.º 397, de 9 de outubro de 2002, do Ministério do Trabalho, sob o Código n.º 5.192-05. Os catadores de materiais recicláveis trabalham em galpões de triagem, ruas e lixões, recolhem em condomínios, residências, empresas, instituições de ensino, órgãos públicos, ruas e lixões.

Todavia, é importante ressaltar que a categoria social dos catadores não é um todo monolítico, porém, é marcada por uma forte diversidade entre seus

integrantes. Muitos deles exercem a atividade em tempo integral por muitos anos, desde a infância, e em algumas famílias essa atividade passa a ser seguida pelos filhos, geralmente por falta de melhores opções. Outros a iniciam por questões contingenciais, como a perda do emprego, por exemplo. Existem também aqueles que intercalam a catação com outros trabalhos, ou então trabalham como catadores nos intervalos entre um e outro emprego eventual. Há catadores que seguem uma rotina de trabalho diária, enquanto outros possuem dinâmicas menos regulares, trabalhando uma quantidade de horas bastante variável por dia, ou mesmo trabalhando em dias intercalados (SILVA,J, 2013).

3.2 INFORMALIDADE E PRECARIIDADE DO TRABALHO

A saúde do trabalhador envolvido nos processos de operação do sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos municipais está relacionada não só aos riscos ocupacionais inerentes aos processos, mas também às suas condições de vida (Anjos et al., 1995; Velloso, 1995).

Historicamente esta atividade é realizada a partir de relações informais, ou seja, sem registro oficial. Além de não permitir aos catadores acesso a uma série de direitos trabalhistas, o alto nível de informalidade dificulta seu reconhecimento pelos órgãos da administração pública e instituições de pesquisa. O problema da informalidade é ainda mais preocupante quando se consideram as condições de risco para a saúde destes trabalhadores, uma vez que estão desprovidos de qualquer seguro social para o caso de algum acidente ou doença que lhes impossibilite de trabalhar por um determinado período (Oliveira, 2011).

Entre os riscos a que estes trabalhadores são frequentemente submetidos estão: a exposição ao calor, à umidade, os ruídos, a chuva, o risco de quedas, os atropelamentos, os cortes e a mordedura de animais, o contato com ratos e moscas, o mau cheiro dos gases e a fumaça que exalam dos resíduos sólidos acumulados, a sobrecarga de trabalho e levantamento de peso, as contaminações por materiais biológicos ou químicos etc. Estes, entre outros fatores, fazem com que esta atividade seja considerada como insalubre em grau máximo, conforme

estabelecido na Norma Regulamentadora nº 15, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), exigindo maiores cuidados em termos de equipamento de proteção e disponibilidade de locais adequados para o trabalho (Oliveira, 2011).

Os catadores, mesmo exercendo uma atividade reconhecidamente benéfica para a sociedade, sofrem também uma série de preconceitos devido à sua atividade, neste caso, por trabalharem com o que a sociedade chama de lixo. Em alguns casos são observadas relações de conflito com moradores próximos a galpões de armazenamento de material reciclável ou postos de triagem de resíduos. Estes moradores reclamam de questões relativas a mau cheiro, infestação de agentes patogênicos, ou mesmo por não concordarem com o aspecto visual que tais empreendimentos trazem para as regiões de um município onde estão instalados (Magalhães, 2012).

Existem relatos de incêndios criminosos nestes locais, na tentativa de forçar os catadores a buscarem outro endereço. Nesse caso, Magalhães (2012, p. 117) alertou que a insatisfação das pessoas que atearam fogo nos galpões expressa “uma revolta que se dirige somente aos catadores, desconsiderando a responsabilidade prévia dos produtores e dos consumidores que descartaram o lixo”, como se o problema do lixo só existisse por causa da ação dos catadores.

De acordo com Medeiros e Macedo (2006), essa dura realidade que caracteriza as condições de trabalho do catador se insere na percepção de “exclusão por inclusão”, na qual o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha.

Além do termo “lixo” ser rejeitado em razão das conotações negativas que a palavra traz, deve-se mencionar, também, que, semanticamente, ele só é aplicável a quem o descarta. Para as pessoas que recolhem o material e lhe dão um destino diferente do descarte, o termo “lixo”, no estrito sentido do termo, não é correto, já que se trata precisamente do material que irá ser aproveitado para lhes prover o sustento (Magalhães, 2012, p. 44).

3.2.1 Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais

As doenças do trabalho, ou doenças ocupacionais/profissionais, são aquelas decorrentes da exposição dos trabalhadores aos riscos ambientais, ergonômicos ou de acidentes. Elas se caracterizam quando se estabelece o nexo causal entre os danos observados na saúde do trabalhador e a exposição a determinados riscos ocupacionais (CONCEIÇÃO, 2001).

Portanto, se existir risco presente, a consequência inicial é a atuação sobre o organismo humano que a ele está exposto, alterando sua qualidade de vida. Essa alteração pode ocorrer de diversas formas, dependendo dos agentes atuantes, do tempo de exposição, das condições inerentes a cada indivíduo e de fatores do meio em que se vive (CESARINO JÚNIOR, 2000).

Os catadores estão sujeitos a doenças relacionadas ao trabalho como hérnia de disco, doenças reumáticas, problemas do sistema muscular, problemas do sistema articular, entre outros, à medida que carregam peso, realizam movimentos repetitivos e permanecem em posição incômoda (Velloso, 1997).

As características do processo de trabalho do catador podem determinar hábitos alimentares bastante irregulares (tanto em relação ao horário como a qualidade do alimento ingerido) que, associados a outros hábitos como o tabagismo e o consumo de álcool, podem ter efeitos deletérios à sua saúde, tais como hipertensão e anemia, bem como ampliar o risco de acidentes (Chor, 1999; Lima, 1997).

Os acidentes de trabalho são frequentes, bem como as doenças dermatológicas, respiratórias, intoxicação alimentar, outras doenças infecciosas (HIV/AIDS principalmente no manuseio de lixo hospitalar) (Forastieri, 1997; Sharma, 1995). Entre as doenças relacionadas ao trabalho, as micoses são comuns, aparecendo mais frequentemente (mas não exclusivamente) nas mãos e pés, onde as luvas e calçados estabelecem condições favoráveis para o desenvolvimento de micro-organismos (Velloso, 1997). Os catadores raramente utilizam equipamentos de proteção individual, o que pode ser explicado pelo desconforto gerado por esses equipamentos (Ferreira Junior, 1985).

3.2.2 A Importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)

Os equipamentos de proteção individual (EPI's) são descritos como qualquer dispositivo de uso individual, que é destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. Sendo assim, os EPI's são equipamentos fundamentais nos processos de trabalho, tanto para os catadores quanto para o pessoal que trabalha separando os materiais ou na reciclagem propriamente dita.

Os EPI's devem proteger contra os riscos dos locais de trabalho e, ao mesmo tempo, deve dar proteção contra as condições de trabalho incômodas e desagradáveis; ademais, deve oferecer a proteção mais completa possível à região do corpo ameaçada diretamente (CONCEIÇÃO, 2001).

Um aspecto de grande relevância diz respeito à educação e à preparação prévia do trabalhador no tocante à aceitação do equipamento de proteção como rotina no trabalho, de modo que o mesmo se torne, psicologicamente, conscientizado, da sua importância e da necessidade do seu uso, em benefício de sua própria segurança.

3.2.3 Normas Regulamentadoras

- ✓ **Norma Regulamentadora nº 05** - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.
- ✓ **Norma Regulamentadora nº 06** - Equipamentos de Proteção Individual (EPI) - considera-se EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

3.3 DIREITOS SOCIAIS DOS CATADORES

São direitos de todos os Catadores:

Individuais (art. 5º da Constituição Federal):

- ✓ Liberdade de ir e vir
- ✓ Igualdade diante da lei
- ✓ Liberdade de opinião, reunião e associação.

Sociais, econômicos e culturais (art. 6º da Constituição Federal):

- ✓ Direito ao trabalho
- ✓ Direito à habitação
- ✓ Direito à educação, à cultura e à ciência.
- ✓ Direito à alimentação - direito à saúde

3.4 INSTRUMENTOS LEGAIS RELACIONADOS AOS CATADORES

Lei Federal n.º 12.305, de 2010 Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Art. 7º São objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos: [...] XII - integração dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;

Art. 8º São instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros: [...] IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis.

O governo deve incluir os Catadores nas políticas de resíduos sólidos. Também deve incentivar a formação de cooperativas e associações de Catadores e a estruturação de seus galpões e equipamentos, podendo conceder financiamentos e incentivos fiscais (Brasil, 2010).

3.5 BREVE HISTÓRICO DA INSERÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE MATINHOS/PR

O Programa Valorizar é Preciso: Em 20 de dezembro 2006 o programa entregou a 30 famílias de catadores da associação municipal de Matinhos/PR AMCRESMAT presentes de Natal aos filhos, além de receberam cestas básicas. Os presentes foram arrecadados pela Assessoria de Ação Social do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e foram entregues aos pais das crianças, que receberão roupas e calçados. O programa é coordenado pela Assessoria de Ação Social do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) em parceria com o Instituto Lixo e Cidadania, O objetivo do programa é sensibilizar a população sobre a importância da separação seletiva dos resíduos sólidos urbanos, de forma a facilitar a reciclagem e o uso como matéria-prima para novos produtos industriais (Externo, 2006).

Em 07 de novembro 2009 foi Implantada em Matinhos-PR a coleta seletiva em todos os setores da prefeitura, que são encaminhados às duas associações de catadores vinculadas ao município AMAGEM e ANCRESMAT, com isso passou a participar do projeto da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), recebendo investimento de R\$ 16,8 milhões para construção de galpões e equipamentos para separação dos resíduos sólidos urbanos. Cada associação ganhou um barracão, que foi instalado em um terreno alugado, esteiras para triagem e caminhão, com a aquisição do veículo próprio, o município deixou de terceirizar o serviço, além de ter mais controle sobre a atividade e rendimento para as associações (Litoral, 2009).

Em outubro de 2012 o Instituto das Águas do Paraná, a Sanepar e o Provopar Estadual, desenvolveram um projeto durante a Operação Verão para aumentar o volume de materiais recicláveis coletado no Litoral. O trabalho envolveu prefeituras e oito associações, que reúnem mais de 250 catadores de material reciclável, em todo o litoral Paranaense. Com investimento de R\$ 560 mil. Os trabalhadores das associações receberam equipamentos de suporte como

prensas, balanças, mesas de separação e equipamentos de proteção individual (coletes, bonés, luvas e botas) e coletiva (extintores de incêndio), além de orientações sobre organização e gestão. As associações receberam todo o material reciclável coletado durante a temporada.

Além de um trabalho de sensibilização da população e dos veranistas para separar o material reciclável do lixo orgânico, por meio de monitores, jovens acadêmicos ligados à área ambiental, distribuindo saquinhos de lixo para os veranistas na orla. Entre 2 (Dois) e 3 (Três) mil pessoas foram abordadas, em comércios e pontos de grande concentração de pessoas, como a travessia do ferry-boat entre Caiobá e Guaratuba e o terminal de embarque para a Ilha do Mel, em Pontal do Paraná (Matinhos, 2012).

Em 14 de Abril 2013 a Secretaria de Meio Ambiente realizou a entrega de EPI'S, para a Associação municipal de catadores de materiais recicláveis de Matinhos PR (AMAGEM). Ao todo foram entregues 32 pares de luvas e 15 pares de botas que auxiliam na segurança do trabalho (Barbosa, 2013).

As associações AMAGEN e ANCRESMAT, têm parceria com a prefeitura municipal. Recebem incentivo, como auxílio com uniforme e EPI's, bem como, a prefeitura paga 10 centavos por quilo de resíduo sólido urbano coletado e também cobre as despesas com aluguel, luz, água, telefone. A Secretaria de Meio Ambiente colocou a disposição um caminhão de coleta de materiais e o combustível para cada uma das associações. A coleta é realizada semanalmente.

3.6 CONTEXTO DO RESÍDUO SÓLIDO URBANO

O lixo é tecnicamente chamado de resíduo sólido e pode ser considerado como qualquer material que seu proprietário ou produtor não considera mais com valor suficiente para conservá-lo. Por outro lado, o lixo resulta da atividade humana, sendo, por isso, considerado inesgotável, além de diretamente proporcional à intensidade industrial e ao aumento populacional. Por esse motivo,

uma das grandes preocupações da sociedade atual diz respeito aos resíduos sólidos. O crescimento desordenado da população e o aparecimento de grandes indústrias têm aumentado o consumo e com isso gerado maior quantidade de resíduos, que, geralmente, possuem manejo e destino inadequados, provocando, assim, efeitos indesejáveis ao meio ambiente (NUNESMAIA, 1997).

Segundo dados do ministério do meio ambiente, o Brasil produz cerca de 90 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano e cada brasileiro gera, aproximadamente, 500 gramas de resíduos por dia, podendo chegar a 1 kg, dependendo do local em que reside e de seu poder aquisitivo (IBGE, 2005).

Os resíduos sólidos são considerados perigosos quanto às suas propriedades físicas, químicas e infectocontagiosas. A inadequada remoção e coleta desses resíduos, sua destinação e seu tratamento final podem causar um grande impacto ao meio ambiente. O processo físico-químico de decomposição dos resíduos orgânicos, se não controlado de forma correta, irá produzir líquidos percolados (chorume), em sua maioria ricos em metais pesados, chumbo, níquel, cádmio, dentre outros, que contaminam os veios hídricos e cursos d'água quando infiltrados no solo. A decomposição anaeróbica das frações orgânicas do lixo lança, no ar, compostos poluentes e gases de amônia, enxofre, gás carbônico, dentre outros (BIDONE; POVINELLI, 1999).

3.7 POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Através da Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010 (BRASIL, 2010), foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, as responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. Esta política define um conjunto de normas a serem seguidas, com relação à gestão dos resíduos sólidos por vários segmentos dos setores produtivos. De acordo com a Constituição Federal de 1988, cabe ao poder

público municipal o trabalho de zelar pela limpeza urbana e pela coleta e destinação final do lixo.

De acordo com a lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a tarefa das prefeituras ganha uma base mais sólida com princípios e diretrizes, dentro de um conjunto de responsabilidades que tem o potencial de mudar o panorama do lixo no Brasil. No Art. 9º da Lei nº 12.305, que trata das diretrizes aplicáveis aos resíduos sólidos, ela diz que, sobre a gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: “não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.” (BRASIL, 2010).

3.8 RECICLAGEM

Os materiais não biodegradáveis podem passar pelo processo de reciclagem. Reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram, sendo assim, a reciclagem permite retomar a origem, na forma de matérias-primas, os materiais que não se degradam, ou seja, materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo. Esses materiais são desviados, coletados, separados e processados para então serem usados como matéria-prima na produção de novos produtos. A reciclagem tem a finalidade de aproveitar os resíduos para fabricar novos produtos, idênticos ou não aos que lhes deram origem (VALLE, 2002).

A reciclagem é uma solução para a redução dos resíduos sólidos no ambiente, tendo solucionado muitos dos problemas gerados pela disposição inadequada de lixo e pela grande quantidade gerada (EDUCAÇÃO, 2005).

3.9 SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade é o termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Consiste na perfeita harmonia entre desenvolvimento econômico e preservação do ecossistema. A sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável (SUA PESQUISA, 2004).

O termo "sustentável" provém do latim *sustentare* (sustentar; defender; favorecer, apoiar; conservar, cuidar) (VAZ, 2011).

O princípio da sustentabilidade deve estar presente em todos os aspectos, aplicando-se a um único empreendimento, a uma pequena comunidade, até o planeta inteiro. Para que um empreendimento humano seja considerado sustentável, é preciso que seja ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso (CARVALHO, 2011).

3.10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um dos maiores problemas do meio ambiente é a produção dos resíduos sólidos urbanos. Anualmente são produzidos milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, contendo vários materiais recicláveis como vidros, papéis, latas, dentre outros. Reaproveitando os resíduos antes de serem descartados, o acúmulo desses resíduos no meio ambiente diminui e com isso a poluição ambiental é minimizada, melhorando a qualidade de vida da população (FADINI; FADINI, 2005).

A educação ambiental constitui um processo informativo e formativo dos indivíduos, desenvolvendo habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, tornando a comunidade educativa consciente de sua realidade global.

Uma finalidade da educação ambiental é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental com uma linguagem de fácil entendimento que contribui para que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Assim, torna-se necessário mudar o comportamento do homem com relação à natureza, com o objetivo de atender às necessidades atuais e futuras, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável. Um programa de educação ambiental eficiente deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atividades e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental (DIAS, 1992).

3.11 VÍRUS DA DENGUE

3.11.1 Um Mosquito Real, Um Perigo Constante.

A dengue é uma importante virose transmitida pela espécie de mosquito *Aedes Aegypti*. A doença tem acometido milhões de pessoas ao ano em diversos países e apresenta grande potencial de expansão em praticamente todos os continentes do globo (WHO, 2009). Tornou-se um problema de saúde mundial, pois cerca de 2,5 bilhões de pessoas vivem em locais onde a doença pode ser transmitida. A doença é endêmica nas Américas, no Mediterrâneo Oriental, Sudeste Asiático, no Pacífico Ocidental, e nas regiões tropicais da África (Whitehorn & Farrar, 2010; Parks & Lloyd, 2004).

O vírus Dengue, de genoma RNA, tem conhecidos quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Ocorre principalmente em áreas tropicais e subtropicais do mundo com epidemias, especialmente, nos períodos chuvosos. Para que a transmissão da doença ocorra, devem estar presentes simultaneamente o vírus, o vetor e o hospedeiro suscetível, atualmente, são conhecidos somente três hospedeiros naturais para o vírus Dengue: alguns primatas, os mosquitos *Aedes* e os seres humanos, sendo que os últimos são os únicos capazes de expressar clinicamente a infecção pelo vírus. A transmissão efetiva se dá quando o mosquito

fêmea, hematófago e contaminado pelo vírus pica o homem e inoculam com a saliva, partículas virais que atingem a corrente sanguínea do indivíduo. (DONALISIO, 1999, p. 45)

O tempo de geração da doença no mosquito é em média dez dias, o mosquito contaminado realiza a oviposição em recipientes de todo tipo que contenham água, o que, no mundo moderno, tornou-se fator extremamente favorável para sua rápida expansão devido às deficiências de limpeza urbana e abastecimento de água, utilização maciça de materiais não biodegradáveis e mudanças climáticas. (DONALISIO, 1999, p. 45)

Soma-se a isso a própria biologia do mosquito vetor que tem dispersão ativa mediana, ou seja, tem capacidade de voo para oviposição que ultrapassa cerca de 700m/dia, exerce a hematofagia tanto dentro como fora das casas e tem hábito alimentar diurno.

Assim, de acordo com Neves (2004, p. 328):

Essa espécie é dotada de certa habilidade de escapar de ser morto pelas vítimas durante o repasto sanguíneo pelos voos rápidos e retornando a atacá-la ou procurar outra vítima. Este comportamento tem grande importância epidemiológica, pois uma fêmea infectada pode ter várias alimentações sanguíneas curtas em diferentes hospedeiros disseminando assim vírus da Dengue.

Além disso, os mosquitos põem cerca de dez a 30 ovos por criadouro, o que facilita a sua dispersão e sobrevivência. Os ovos, também, são altamente resistentes à dessecação, e essa característica permite que sejam transportados intactos a grandes distâncias. Esse é considerado um dos principais obstáculos para o controle da proliferação de mosquitos *Aedes aegypti*. (Neves, 2004, p. 328).

A doença é classificada clinicamente em duas formas principais: a febre Dengue (FD), chamada também de Dengue clássico; e a febre hemorrágica do Dengue (FHD), uma variação mais grave da doença.

De acordo com Torres (2005, p. 11):

Apesar de as formas mais graves do Dengue, sobretudo aquelas registradas como Dengue hemorrágico, se constituírem numa proporção relativamente baixa do total de casos epidêmicos, em números absolutos

podem ter significado assustador pelo potencial de letalidade e pelos cuidados que requerem.

A manutenção da dengue envolve uma combinação de fatores - urbanização acelerada, crescimento populacional, inadequado abastecimento de água e de saneamento, intenso movimento migratório, facilidade de adaptação do vetor ao ambiente doméstico. Todos estes fatores tornam a implementação de ações multidisciplinares efetivas um grande desafio (Taiul, 2007).

3.11.2 Política Pública de Controle da Dengue Mais Recente no Brasil: O Plano Nacional de Controle da Dengue (PNCD).

O Plano Nacional de Controle da Dengue (PNCD), instituído em 24 de julho de 2002, no então governo Fernando Henrique Cardoso, tem como objetivo reduzir à infestação do *Aedes aegypti*, a incidência da Dengue e a letalidade por febre hemorrágica da Dengue.

Para isso, o Plano propõe que sejam sistematizadas estratégias, atribuições e procedimentos para o enfrentamento do problema. Esse Plano foi elaborado em um momento em que houve aumento expressivo no número de casos da doença e a introdução de um novo sorotipo de vírus da Dengue (DEN-3), o que prenunciava um elevado risco de epidemia. Além disso, verificou-se que o Programa de Erradicação do *Aedes aegypti* (PEAa), criado em 1996, não atingia seus objetivos e que era necessidade premente rever as estratégias para o controle da doença.

O PNCD procura incorporar as lições das experiências nacionais e internacionais de controle da Dengue, enfatizando a necessidade de mudança nos modelos anteriores, fundamentalmente em alguns aspectos essenciais: 1) a elaboração de programas permanentes, uma vez que não existe qualquer evidência técnica de que a erradicação do mosquito seja possível, a curto prazo; 2) o desenvolvimento de campanhas de informação e de mobilização das pessoas, de maneira a se criar uma maior responsabilização de cada família na manutenção de seu ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor; 3) o fortalecimento da vigilância epidemiológica e entomológica para ampliar a capacidade de

predição e de detecção precoce de surtos da doença; 4) a melhoria da qualidade do trabalho de campo de combate ao vetor; 5) a integração das ações de controle da Dengue na atenção básica, com a mobilização do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e Programa de Saúde da Família (PSF); 6) a utilização de instrumentos legais que facilitem o trabalho do poder público na eliminação de criadouros em imóveis comerciais, casas abandonadas etc.; 7) a atuação multissetorial por meio do fomento à destinação adequada de resíduos sólidos e a utilização de recipientes seguros para armazenagem de água; e 8) o desenvolvimento de instrumentos mais eficazes de acompanhamento e supervisão das ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, estados e municípios (PNCD, 2002, p. 4).

O PNDC tem diversos componentes; entre eles, o “Componente 6”, que trata especificamente de ações integradas em educação e saúde, comunicação e mobilização social. Nesse item, o PNDC sugere que, como ações de educação e mobilização social, os municípios devem elaborar um programa de educação em saúde e mobilização com ações de controle à proliferação do mosquito (Brasil, 2009)

3.11.3 Importância do Trabalho do Agente de Combate a Endemias (ACE) e Agente Comunitário de Saúde (ACS).

No âmbito das ações municipais, os agentes de controle de endemias (ACE), conhecidos também como agentes sanitários ou agentes de saúde, são os responsáveis pela execução das rotinas de prevenção e controle da dengue: fiscalização dos espaços públicos, visitação periódica dos domicílios e peridomicílios, identificação e eliminação de possíveis focos de reprodução do mosquito transmissor, além das “ações educativas” de informação e mobilização da comunidade (Brasil 2009).

O Agente Comunitário de Saúde e o Agente de Combate às Endemias têm como atribuição o exercício de atividades de promoção da saúde, vigilância, prevenção e controle de doenças, desenvolvidas em conformidade com as

diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor de cada ente federado (BRASIL, 2009).

O PNCD reconhecendo o Agente de Combate às Endemias como ator fundamental no plano, pois eles atuam diretamente no controle de doenças endêmicas como a Dengue e, além de estarem em contato direto com a população, trabalham não somente na prevenção, como também na eliminação de focos de *Aedes aegypti* já existentes. Esse profissional é o responsável pela execução das atividades de combate ao vetor, realizadas dentro dos imóveis sendo possível constatar a importância do trabalho do Agente de Combate às Endemias.

3.12 PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

O termo 'prevenir' tem o significado de "preparar; chegar antes de; dispor de maneira que evite (dano, mal); impedir que se realize" (FERREIRA, 1986). A prevenção em saúde "exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença" (LEAVELL & CLARCK, 1976: Pág17).

As ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. O discurso preventivo se apóia no conhecimento epidemiológico moderno; seu objetivo é o controle da transmissão de doenças infecciosas e a redução do risco de doenças degenerativas ou outros agravos específicos (CZERESNIA, 2003).

'Promover' tem o significado de dar impulso a; fomentar; originar; gerar (FERREIRA, 1986).

Promoção da saúde define-se, tradicionalmente, de maneira bem mais ampla que prevenção, pois refere-se a medidas que "não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais" (LEAVELL & CLARCK, 1976: Pág19).

A promoção da saúde, como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de discorrer e de operar articulado às demais políticas e

tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribui na construção de atuações que aprovam responder às necessidades sociais em saúde.

A Política Nacional de Promoção da Saúde. Tem como objetivo geral promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais e um dos objetivos específicos é prevenir fatores determinantes e/ou condicionantes de doenças e agravos à saúde; e tem como estratégias de implementação o apoio a estados e municípios que desenvolvam ações voltadas para a implementação da Estratégia Global, vigilância, prevenção de doenças, agravos não transmissíveis, divulgação de informações e definição de mecanismos de incentivo para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis com ênfase na redução dos riscos de acidentes de trabalho. Inclusão das ações de promoção da saúde na agenda de atividades da comunicação social do SUS e o apoio e fortalecimento de ações de promoção da saúde inovadoras utilizando diferentes linguagens culturais, tais como jogral, *hip hop*, teatro, canções, literatura de cordel e outras formas de manifestação. (BRASIL, 2006)“a promoção da saúde estreita sua relação com a vigilância em saúde” (BRASIL, 2006 Pág 11)

3.13 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do SUS (sistema único de saúde). Como prática transversal proporciona a articulação entre todos os níveis de gestão do sistema. Do ponto de vista dominante e tradicional, uma área de saber técnico, ou seja, uma organização dos conhecimentos das ciências sociais e da saúde voltada para “instrumentalizar” o controle dos doentes pelo serviço e a prevenção de doenças pelas pessoas. (BRASIL, 2007)

As ações educativas em saúde passam a ser definidas como um processo que objetiva capacitar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população. (KWAMOTO,1995)

De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA):

A educação em saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva; (BRASIL, 2007 Pág. 19)

As necessidades de saúde são, portanto, necessidades de milhões de indivíduos e, ao mesmo tempo, necessidades coletivas. Ademais, essas necessidades somente podem ser satisfeitas como necessidades sociais. A questão está em saber, então, como organizar as práticas de saúde de modo a contemplar a dialética do individual e do coletivo. (BRASIL, 2007)

Embasada por transformações de paradigma sanitário, a educação em saúde passa a adquirir nova configuração, a fim de tornar-se realmente capaz de promover mudanças de comportamentos e a melhora na saúde da população. (MACIEL, 2009)

A educação em saúde como procuradora da promoção em saúde trabalha em sua coletividade e nunca individualmente, e através de uma equipe multidisciplinar.

“A educação em saúde ganha uma dimensão desvinculada da doença e da prescrição de normas quando é considerada uma das estratégias básicas para promoção da saúde. Ela é definida como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida.” (BRASIL, Ministério da Saúde 2009 Pág. 17)

As ações de promoção da saúde têm capacidade de provocar mudança alargada quando conseguem partir da realidade das pessoas e do território, do local onde vivem.

4. METODOLOGIA

4.1 A DESCOBERTA DO CAMPO

A escolha do tema surgiu após iniciar meu trabalho como agente de combate a endemias no município de Matinhos PR, em Fevereiro de 2015, ao realizar visitas e vistorias nos pontos estratégicos - PE (todo estabelecimento que seja favorável e propício para focos do mosquito *Aedes aegypti*, principal transmissor do vírus da dengue, como: ferro velho, pista de kart, materiais de construção, depósitos de materiais recicláveis, cemitério e floriculturas). Como sou graduada no curso de Bacharel em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná Litoral Setor, onde o curso proporciona uma concepção crítica e ampliada de saúde analisando o indivíduo como um todo, incluindo o ambiente ao seu redor. Avaliei a necessidade e a falta de informações desses cidadãos que trabalham com recicláveis, sobre a forma adequada de trabalho e armazenamento dos materiais, principalmente àqueles que não estão inseridos nas associações, ou que trabalham informalmente.

4.2 OS PARTICIPANTES

Os participantes do projeto de estudo e evento foram os profissionais trabalhadores de material reciclável inseridos em associações e depósitos de material recicláveis autônomos. Os sujeitos convidados concordaram em participar voluntariamente.

Para se alcançar os resultados propostos do projeto, foi realizado um estudo bibliográfico baseados em artigos, livros, dissertações, teses, monografias e acervos online, aonde foram pesquisados assuntos relacionados aos riscos ocupacionais que os coletores de resíduos sólidos estão sujeitos, educação em

saúde, qualidade de vida, sustentabilidade, coleta seletiva, reciclagem, educação ambiental entre outros, durante o período de Outubro a Dezembro de 2016. Depois de observadas as questões teóricas começou o trabalho de campo, por identificação dos pontos de depósitos de recicláveis no período de Janeiro a Março de 2017.

- ✓ Quem são?
- ✓ Como se organizam?
- ✓ Estruturas físicas?

Os convidados, profissionais técnicos do evento foram os, Professores da Universidade Federal do Paraná UFPR Setor Litoral, Curso de graduação em Saúde Coletiva e do Programa de Mestrado Profissional em Rede para Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB e Agroecologia. Estudantes da graduação do curso de Saúde Coletiva da UFPR Setor Litoral.

Secretário Municipal de Saúde, Equipe da Vigilância em Saúde, composta por Farmacêutica e Coordenadora, Engenheira Sanitarista e Ambiental, Técnica em Saneamento e Meio Ambiente, Médico Veterinário, Fiscal Sanitarista e Bacharelada em Saúde Coletiva, Enfermeira Sanitarista, Agentes de Combate a Endemias Federais e Municipais, Agentes Comunitários de Saúde.

Enfermeiras e Técnicas de enfermagem da Atenção Primária “Estratégia Saúde da Família”.

Secretaria de Segurança Guarda Municipal, Secretária do Turismo por meio da Sala do Empreendedor e SEBRAI, representado pelo Advogado.

Os registros fotográficos foram realizados pelo fotógrafo municipal, se encontram na página Oficial da Prefeitura Municipal de Matinhos PR, bem como pelos participantes do evento, no anexo1 e apêndice.

4.3 LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE DEPÓSITO DE MATERIAL RECICLÁVEL

Os dados alcançados para identificação dos pontos de depósito foram obtidos por meio de observação e formulação do Plano Nacional de Controle da

Dengue (PNCD), realizado pelo trabalho de campo dos agentes de combate a endemias. Identificou-se 13 (treze) pontos de depósitos de material reciclável.

O quadro abaixo representa as informações obtidas pelo PNCD, realizado pelos agentes de combate a endemias, através das visitas, demonstrando como é situado o ambiente de trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Matinhos PR.

QUADRO 1: AMBIENTE DE TRABALHO DOS CATADORES

	Formais 6 (seis)	Informais 7 (sete)
Com estrutura Física (galpão)	6 pontos	2 pontos
Sem estrutura Física	Nenhum	5 pontos
Maquinário (prensa)	5 pontos	2 pontos
Catadores/ associados	49 catadores incluindo proprietário/presidente	16 Catadores incluindo proprietário.
Trabalho Familiar	Nenhum	5 pontos
Vínculo com outros trabalhos	Nenhum	3 pontos

FONTE: A autora (2017)

Bairro Vila Nova:

1) Rua Tomazina, 236, autônomo, sem nome fantasia, informal, não possui estrutura física, galpão ou maquinário, trabalho familiar, contendo 3 (três) integrantes da família que reciclam, em tempo intermediário, sendo vinculado com outros trabalhos informais. FIGURA1 local de armazenamento de materiais recicláveis.

FIGURA 1: DEPÓSITO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS



FONTE: A autora (2017)

2) Rua Tomazina, 323, associação AMAGEN, formalizado, convênio com a prefeitura, possui galpão para triagem e armazenamento do material, 1 (um) caminhão para coleta, 1(uma) máquina para prensa, tem 14 (quatorze) associados, com horário comercial de trabalho em tempo integral. FIGURA 2 entrada da associação AMAGEN e FIGURA 3 galpão de armazenamento dos materiais recicláveis.

Figura 2: FRENTE DA ASSOCIAÇÃO AMAGEN



FONTE: A autora (2017)

Figura 3: ARMAZENAMENTO DOS RECICLÁVEIS AMAGEN



FONTE: A autora (2017)

Bairro Tabuleiro

3) Rua Praia de Leste, 100, autônomo, Monnenfer, formalizado, possui 2 (dois) espaços físicos, galpão para triagem e armazenamento do material, 1 (uma) maquinas para prensa, contém 7(sete) trabalhadores, com horário comercial e

integral de trabalho. FIGURA 4: Entrada do depósito principal dos materiais, FIGURA 5 depósito 2, armazenamento dos materiais recicláveis

Figura 4: ENTRADA DO DEPÓSITO MONNENFER



FONTE: A autora (2017)

Figura 5: DEPÓSITO 2 DE ARMAZENAMENTO DO MONNENFER



FONTE: A autora (2017)

Bairro Centro:

4) Rua Lapa, 521, autônomo, Catarina da Gaita, informal, possui galpão para triagem e armazenamento do material, 1(uma) maquina para prensa, contem 2 (dois) trabalhadores, com horário comercial e integral de trabalho. FIGURA 6 Entrada do depósito Catarina da Gaita.

Figura 6: FRENTE DO DEPÓSITO CATARINA DA GAITA



FONTE: A autora (2017)

Bairro Bom Retiro:

5) Rua Castro, 278, autônomo, F. Dolla &, formalizado, possui um grande espaço físico, galpão para triagem e armazenamento do material, 1(uma) maquinas para prensa, contem 5 (cinco) trabalhadores, com horário comercial e integral de trabalho. FIGURA 7 Galpão de armazenamento dos materiais.

Figura 7: GALPÃO DO DEPÓSITO F. DOLLA &



FONTE: A autora (2017)

Bairro Rio da Onça:

6) Rua Cia Norte, 2000, autônomo, sem nome fantasia, formalizado, possui galpão para triagem e armazenamento do material, não possui máquinas para prensa, contém 3 (três) trabalhadores, com horário comercial e integral de trabalho. Sem registro fotográfico.

7) Rua Ribeirão Preto, 448, associação ANCRESMAT, formalizado, convênio com a prefeitura, possui galpão para triagem e armazenamento do material, caminhão para coleta, 1 (uma) máquina para prensa, tem 16 (dezesesseis) associados, com horário comercial e integral de trabalho. FIGURA 8 Entrada da associação ANCRESMAT e 9 Galpão de armazenamento dos materiais.

FIGURA 8: ENTRADA NA ASSOCIAÇÃO ANCRESMAT



FONTE: A autora (2017)

FIGURA 9: GALPÃO DE ARMAZENAMENTO DA ASSOCIAÇÃO ANCRESMAT



FONTE: A autora (2017)

Bairro Mangue Seco:

8) Rua Nossa Senhora aparecida, 845, autônomo, Rodrigo Recicle, informal, não possui estrutura física, galpão ou maquinário para prensa, possui 2 (dois)

trabalhadores, em horário comercial e tempo integral de trabalho. Sem registro fotográfico.

Balneário Inajá:

9) Rua Canadá, 1, autônomo, sem nome fantasia, informal, não possui estrutura física, galpão nem maquinário, trabalho familiar contendo 2 (dois) integrantes da família que reciclam em tempo integral. Sem registro fotográfico.

Balneário Perequê:

10) Av do Canal, 185, autônomo, Reciclando do Souza, informal, possui galpão para triagem e armazenamento do material, possui 1(uma) maquina para prensa, trabalho familiar contendo 3 integrantes da família que reciclam em tempo intermediário, vinculado com outros trabalhos também informais.

FIGURA 10: DEPOSITO DE RECICLÁVEIS, RECICLANDO DO SOUZA



FONTE: A autora (2017)

11) Av. do Canal, s/nº, autônomo, sem nome fantasia, informal, não possui estrutura física, galpão nem maquinário para presa, trabalho familiar contendo 2(dois) integrantes da família que reciclam em tempo intermediário, vinculado com outros trabalhos também informais. Sem registro fotográfico.

12) Av.do Canal, 44, autônomo, Rainha da Sucata, formalizado, possui galpão para triagem e armazenamento do material, 1(uma) maquina para prensa, tem 4

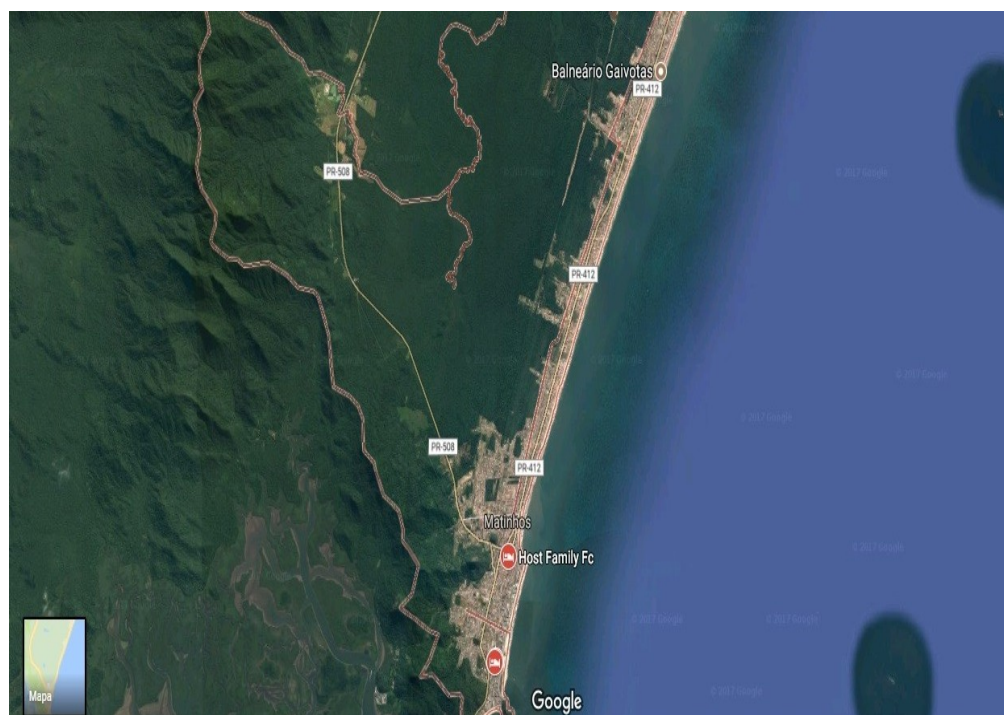
(quatro) trabalhadores, com horário comercial e integral de trabalho. Sem registro fotográfico.

Balneário Monções:

13) Rua Jamaica, 02, autônomo, sem nome fantasia, informal, não possui estrutura física, galpão e maquinário para prensa, trabalho familiar contendo 2 (dois) integrantes da família que reciclam em tempo integral. Sem registro fotográfico.

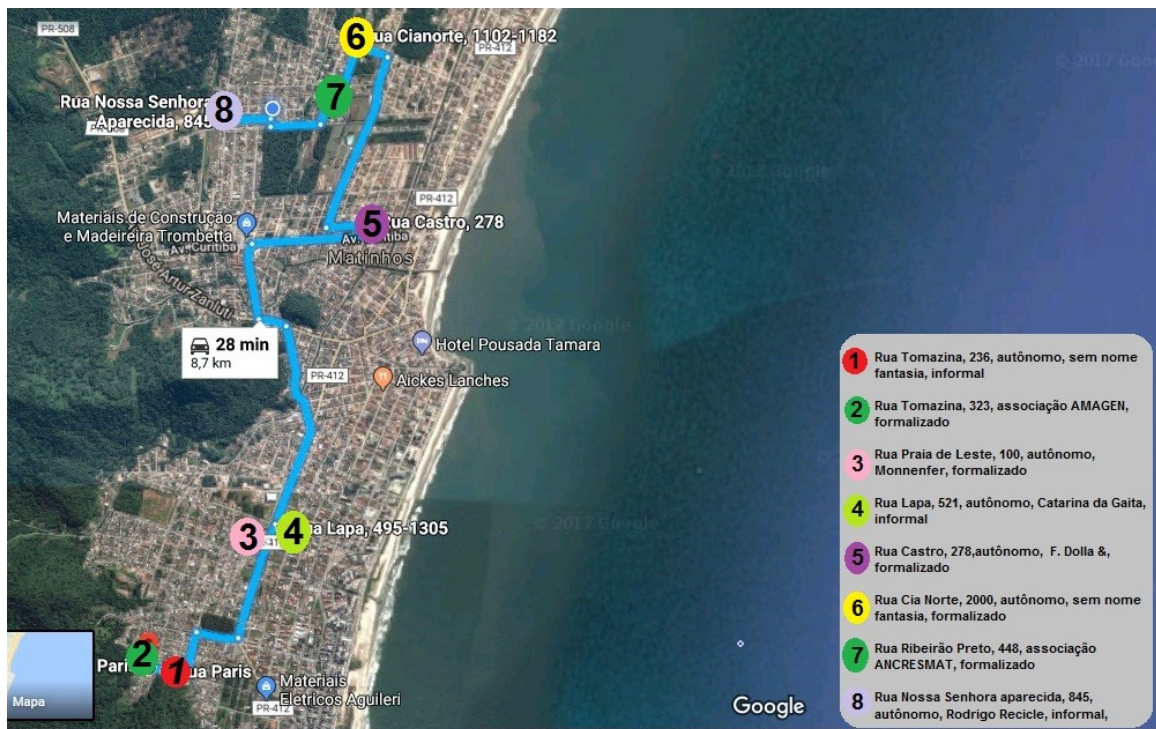
O mapa a seguir, representa a extensão territorial do município de Matinhos PR, com área total de 117,064 km² do, (FIGURA 11), em seguida segue o mapeamento da localização onde estão enseridos as associações e depósitos autônomos de materiais recicláveis do município (FIGURA 12 E 13).

FIGURA 11: MAPA POR SATÉLITE DO MUNICÍPIO DE MATINHOS PR



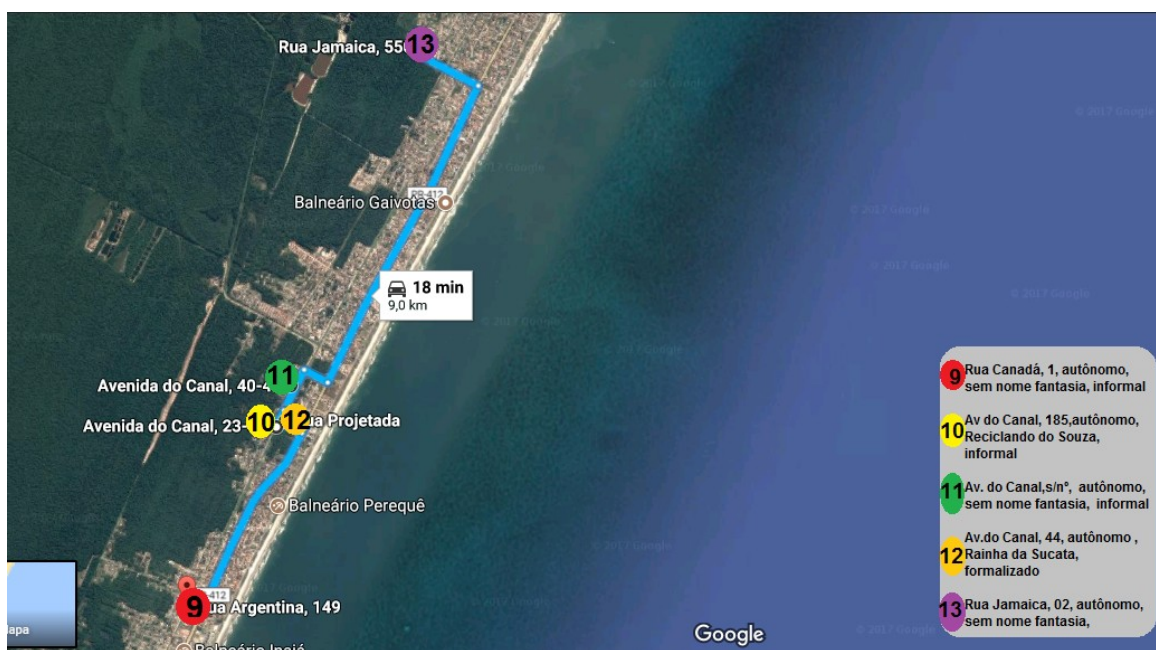
Fonte: Google Maps de Matinhos PR 2017

FIGURA 12: MAPEAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E DOS DEPÓSITOS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE MATINHOS PR



Fonte: Google Maps de Matinhos PR, adaptado pela autora

FIGURA 13: MAPEAMENTO DOS DEPÓSITOS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NOS BALNEÁRIOS DE MATINHOS PR



Fonte: Google Maps de Matinhos PR, adaptado pela autora.

5 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

5.1. ESTUDO DE CASO

O estudo de um caso permite que o profissional observe, entenda, analise e descreva uma determinada situação real, adquirindo conhecimento e experiência que podem ser úteis na tomada de decisão frente a outras situações com a expectativa que o profissional adquira conhecimento e experiência para buscar decisões e resolver os problemas identificados no Estudo de Caso.

Neste projeto assume uma perspectiva descritiva, centrando os seus objetivos no entendimento da forma como os coletores de materiais recicláveis interpretam e dão sentido às suas experiências, ou seja, os processos são mais valorizados que os próprios resultados. A escolha das situações visava à abrangência do cotidiano e rotina das atividades, sem interferência do pesquisador.

Após a identificação dos depósitos de recicláveis, passou-se em definir qual seria a maneira mais adequada de abordar o trabalho de educação em saúde e ambiental. Foram realizadas visitas quinzenais, nos pontos estratégicos, no período de Abril á Julho de 2017, por meio de conversas individuais com representantes dos locais.

5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A Análise das discussões é uma teoria crítica, pois considera não apenas o que é dito, mas o que já foi dito e até mesmo o não dito, atentando também, para a posição social e histórica dos catadores de materiais recicláveis, para as diferentes expressões de suas vivências, com a possibilidade de reflexão sobre a

sua fala e interpretação (Fernandes, 2007). Como os encontros constituíram por meio de conversas, foram realizadas anotações de pontos importantes que o evento deveria conter, utilizando sempre a autonomia e opinião dos trabalhadores, e utilização de informações obtidas pelo PNCD.

Dos dados obtidos através das conversas informais pode-se analisar que os homens são mais atuantes na área da reciclagem, assim como na função de empreendedores, tem em média de 3 a 4 filhos onde em alguns casos também trabalham na reciclagem. A média escolar é o ensino primário, são poucos os que concluíram o ensino fundamental. A procura por essa atividade de trabalho ocorreu em sua maioria por causa do desemprego, mas apesar disso no momento os coletores disseram que não mudariam de função, pois se sentem felizes com o que desenvolvem por causa da adaptação ao trabalho realizado. O material reciclável mais encontrado é o papelão que por sua vez é o mais desvalorizado economicamente.

Dos trabalhadores envolvidos neste projeto de estudo apenas 3 (três) já haviam participado de algum curso ou palestra relacionados ao trabalho que desempenham. Um participante relatou ter sofrido uma doença relacionada ao lixo, dermatopatia.

As dificuldades mais relatadas por esses trabalhadores são:

- ✓ Problemas climáticos, pois vivem em uma região litorânea e úmida, onde prejudica a saída para coletar, tanto em dias chuvosos como muito quentes.
- ✓ Falta colaboração do poder público
- ✓ Sensibilização da população sobre coleta seletiva.
- ✓ Dificuldades em se formalizar.
- ✓ Falta de estrutura física.
- ✓ Falta de informações referentes ao trabalho como adequações, normas e restrições legais.
- ✓ Falta de valorização pelo trabalho realizado.

5.3 DESENVOLVIMENTO DO EVENTO

5.3.1 CRONOGRAMA DO EVENTO

Com o objetivo já ampliado, ao interesse desses indivíduos, respeitando a dignidade e autonomia de todos os participantes, foi se estruturando o Evento: Educação, Ambiente e Saúde: Promovendo Cidadania aos Coletores de Materiais Recicláveis no Município de Matinhos/PR, do qual com base nas anotações e dificuldades relatadas pelos próprios coletores de materiais recicláveis, desenvolveu - se um cronograma.

QUADRO 2:CRONOGRAMA DO EVENTO

13:00h	Credenciamento	Estudantes de Saúde Coletiva
13:30h	Educação Ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • Resíduos Sólidos • Armazenamento adequado 	Nathália Battistella Engenheira Sanitarista e Ambiental. Vigilância em Saúde
14:10h	Saúde do Trabalhador <ul style="list-style-type: none"> • Doenças relacionadas ao trabalho • E.P.Is • Vulnerabilidade Social • Imunização 	Márcia Reis Enfermeira Sanitarista Vigilância em Saúde do Trabalhador
15:00h	Intervalo – Coffee break Imunização e teste rápido	Vigilância Epidemiológica
15:30h	Empreendedorismo <ul style="list-style-type: none"> • Microempresa • Formalidade 	Drº Raul Rangel Sala do empreendedor e SEBRAI
16:00h	Resolução 0029/011 (PNCD) Roda de conversa: Auto Valorização <ul style="list-style-type: none"> • Empoderamento • Valorização da profissão e do profissional 	Neli Steffen Bossi Agente de Combate a Endemias Vigilância em Saúde

O evento ocorreu no dia 20 de Outubro às 13h00 – 17h00. Promoveu-se palestra, roda de conversa, teste rápido de Sífilis, Hepatites Virais e HIV, Imunização de hepatites, febre amarela e tétano, no espaço da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, por meio da Secretaria Municipal de Saúde de

Matinhos – PR através da Vigilância em Saúde em parceria com a Secretaria de Turismo e a Câmara do curso de graduação em Saúde Coletiva – UFPR Litoral. Abordando os temas: Educação, Ambiente e Saúde, com os assuntos sobre saúde do trabalhador, promoção à saúde e prevenção de doenças, imunização, sustentabilidade, resíduos sólidos, armazenamento adequado do lixo para prevenção de doenças e preservação do meio ambiente, apresentação aos trabalhadores do PNCD, formalização e valorização profissional e autovalorização dos coletores de recicláveis no município de Matinhos - PR.

Contou - se com a participação técnica dos palestrantes sendo eles, com o tema Educação Ambiental a Engenheira Sanitarista e Ambiental Nathália Battistella, Saúde do Trabalhador a Enfermeira Sanitarista Márcia Reis, ambas da Vigilância em Saúde do município de Matinhos PR, Empreendedorismo e Formalidade com o Advogado Raul Rangel da Sala do empreendedor e SEBRAI do município de Matinhos - PR, apresentação PNCD e Roda de Conversa: Autovalorização com a Agente de Combate a Endemias Bacharela em Saúde Coletiva e estudante do curso de Especialização em: A questão social na perspectiva interdisciplinar, da UFPR - Setor Litoral Neli Steffen Bossi atuante na Vigilância em Saúde no município de Matinhos- PR. Os registros fotográficos estão anexados no APÊNDICE 1.

6 RESULTADOS

No evento houve a participação de 6 (seis) dos 13 (treze) depósitos de materiais recicláveis, com 13 (treze) participantes, na média de 2 (dois) integrantes de cada depósito, 5 (cinco) participantes efetuaram a imunização e 4 (quatro) realizaram testes rápidos. Após as palestras por meio de roda de conversa foi possível destacar os principais problemas enfrentados por eles, e que cada estabelecimento tem a sua singularidade, como problemas estruturais, espaço físico e a falta de estímulo e incentivo do poder público, discriminação perante a sociedade e desqualificação de seu trabalho.

O evento possibilitou que os trabalhadores pudessem interagir entre si, facilitando o debate das dificuldades enfrentadas pela maioria, em relação aos depósitos autônomos, que não estão inseridos em associações acabam por ficarem a mercê da precariedade do trabalho, muitos deles nunca haviam participado de uma palestra que abordasse esses temas, alguns não tinham noções de seus direitos, e da importância do seu trabalho para a sociedade e o meio ambiente.

Observou-se que a participação no evento também contou com os trabalhadores dos depósitos e não apenas responsáveis ou proprietários, como havia sido nas conversas informais, onde divergindo das falas anteriores disseram que se sentem oprimidos pelo preconceito ao trabalho desempenhando, esses trabalhadores mesmo frente a um quadro de precarização do trabalho priorizam a busca de renda pela sobrevivência.

Foi evidenciado que para melhorar a segurança e saúde destes trabalhadores, tem que haver a utilização efetiva dos EPI's como prevê a lei, além da regularização do trabalho e a redução dos impactos socioambientais e socioeconômicos decorrentes desta atividade. Aos autônomos explicou-se como se associar em uma associação ou realização de uma cooperativa, proporcionando assim benefícios, até mesmo para busca de recursos e investimentos financeiros.

A apresentação do PNCD é uma ferramenta para o controle de doenças virais como o vírus da dengue, sendo um instrumento norteador para adequação desses locais propícios a proliferação de mosquitos como o *Aedes Aegypti*.

Segundo os próprios trabalhadores e participantes o evento foi válido, pois ações educativas e preventivas como essa, estimulam a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população, e sua participação, em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida. Diante disso serão realizados outros momentos de participação social, dando continuidade ao projeto desenvolvido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O destino dos resíduos sólidos urbanos é um dos maiores problemas em nossa sociedade, reconhecendo ser uma dificuldade ambiental de grandes proporções. É necessário saber como realizar o descarte correto, para o que é considerado “inútil”, pois para os catadores de materiais recicláveis é um meio de sobrevivência financeira.

O consumismo desacelerado por meio do capitalismo sem qualquer preocupação com a destinação final dos resíduos recicláveis e menos ainda, com a degradação dos recursos naturais é uma das causas do acúmulo de resíduos sólidos urbanos, bem como a não efetivação das Políticas Públicas por parte dos gestores.

Diante disso é necessário compreender e desenvolver ações a partir dos determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, a promoção da saúde pode ser entendida como estratégia de produção do cuidado pessoal e coletivo, que busca intervir sobre aspectos relativos aos fatores que podem prejudicar a construção de uma vida saudável. As ações de promoção da saúde têm capacidade de provocar mudanças reais quando geradas a partir da realidade das pessoas e do território, do local onde vivem.

O convívio com estas pessoas muito nos ensina, nos aproxima de uma condição de humanidade que o mundo capitalista nos faz às vezes esquecer.

Em sua maioria os trabalhadores são pessoas que possuem baixo grau de escolaridade e idade avançada, por sua vez acabam perdendo espaço no mercado de trabalho formal, soma-se a isso a falta de qualificação profissional para trabalhos na indústria, no comércio ou em outras áreas do setor de serviços.

Num modo geral podemos dizer que existe uma complexa relação entre idade, escolaridade, qualificação profissional e trajetória ocupacional que determina a entrada dos trabalhadores nesta atividade, compreender a condição

socioeconômica e sociocultural desses trabalhadores nos possibilita entender a entrada de muitos nessa ocupação profissional.

O catador participa como elemento base, na cadeia produtiva, tendo como principal atividade o recolhimento dos resíduos recicláveis. No entanto, trabalham em condições precárias, subumanas e não obtém ganho que lhe garante uma sobrevivência digna.

A precariedade do trabalho é acompanhada da desregulamentação das leis de proteção ao trabalho, neste caso, destituiu a clássica remuneração por tempo trabalhado, instituindo a remuneração por mercadoria recolhida. Exercem uma extensiva jornada de trabalho sem levar em consideração os valores dos preços praticados pelos intermediários, os chamados “atravessadores”, que monopoliza a produção do catador, por possuir infraestrutura, logística e capital de giro, o que o catador individual não tem, obtendo a maior parte dos lucros, pois os trabalhadores catadores de pequeno porte que possuem apenas seu carrinho como ferramenta de trabalho, acabam sendo alvos de exploração, conseguindo lucro insuficiente que garanta seu sustento.

A efetivação das Políticas Públicas deve ser inclusiva, pois ponderando os determinantes sociais, que incluem o trabalho, observa-se o trabalhador como um ser complexo e no âmbito econômico, político, social, educativo e saúde, a proporcionar o desenvolvimento de integração desses trabalhadores, e que sejam extensivas aos familiares.

Espaços como esses desenvolvidos neste projeto, são considerados locais para educação não formal adotando a perspectiva interdisciplinar e utilizando as especificidades do trabalho dos catadores para analisar os problemas profissionais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. A.; BARROS, A. A.; FERREIRA, J. A.; OLIVEIRA, T. C. E. SEVERINO, K. C.; SILVA, M. O. & WAISSMANN, W, 1995. **Gasto Energético e Carga Fisiológica de Trabalho em Coletores de Lixo Domiciliar no Rio de Janeiro: Um Estudo Piloto**. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.

Matinhos, O Instituto das Águas do Paraná (ÁguasParaná), a Sanepar e o Provopar Estadual desenvolveram um projeto durante a **Operação Verão para aumentar o volume de materiais recicláveis coletado no Litoral, Matinhos**, outubro de 2012, Disponível em http://www.matinhos.pr.gov.br/noticiadacidade.php?controle=278&imagem=projeto_recicla_jpg62a1cad9d6.jpg&titulo=Projeto%20melhora%20a%20coleta%20de%20material%20recicl%C3%A1vel%20no%20Litoral Acesso em 15 de janeiro de 2017.

BAPTISTA, R.S. **Reciclagem, Ação Social e Política de gerenciamento do Lixo em São Paulo**. São Paulo: ENPAD 2004.

Barbosa, Leonardo. Albin. Secretaria do Meio Ambiente Distribui **Equipamentos de Proteção Individuais**, Matinhos 14 de abril de 2013, disponível em http://www.matinhos.pr.gov.br/noticiadacidade.php?controle=338&imagem=epi_jpg4321f198c3.jpg&titulo=Secretaria%20de%20Meio%20Ambiente%20entrega%20equipamento%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20individual%20na%20AMAGE M, Acesso em 10 de janeiro de 2017.

BENVINDO, Aldo Z. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. **Conceito básico de resíduos sólidos**. São Carlos: EESC / USP, 1999. D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2. Ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. 370 p.

BRASIL. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 03 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. 70 p. : il.

1. Educação em saúde 2. Promoção da saúde. 3. Mobilização social. I. Título

BRASIL, Ministério da Saúde. **Temático Promoção da Saúde IV** – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília, DF, 2009

Carvalho, Márcia Aparecida. **PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE GOIOERÊ/PR, MONOGRAFIA, 2011.**

CONZETTI, N. **Incômoda da Modernidade**. In: Revista de Ecologia e Desenvolvimento, 1996. p. 12-13 CZERESNIA D, Freitas CM (org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53

CONCEIÇÃO, M. L. C.; CAVALCANTI, C. L. C. **Avaliação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do Restaurante Universitário da UFPB**. Rev. Conc. João Pessoa. Jan./Jun. 2001, v. 4 (5) pp.1-12.

CESARINO JÚNIOR, A. F. **Direito Social Brasileiro**. v. 2, São Paulo: Saraiva, 2000.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **ART. 5º. I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS**.1980. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c224?OpenDocument> . Acesso em 20 de janeiro de 2017

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Art. 6º.DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS**. 1988.Disponível em http://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_12.07.2016/art_6_.as p. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 1. ed. GAYA, 1992. 399 p.

DONALISIO, M.R. O dengue no espaço habitado. São Paulo: Hucitec, Funcraf, 1999

EDUCAÇÃO AMBIENTAL. (Sl: Sn), 2005. Disponível em <www.pucpr.br>. Acesso em: 25 de março de 2017.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. **Lixo: desafios e compromissos.** Disponível em: <<http://sbqensino.foco.fae.ufmg.br/uploads/314/lixo.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2017.

FERREIRA, A. M. R. M.; FERREIRA, A. J.; BOLZAN, M. V. M. **Análise de aspectos do trabalho de catadores antes e depois da implantação do trabalho cooperativo:** O rol das cooperativas na luta contra a pobreza, pelo comércio justo e pelo trabalho digno. V Encontro de Pesquisadores Latino-americanos de Cooperativismo. Agosto 2008, Ribeirão Preto, São Paulo.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário do Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

Externo, J. **O Programa Valorizar é Preciso**, Matinhos PR, 20/12/2006
Disponível em <<http://www.tribunapr.com.br/noticias/criancas-de-paranagua-e-matinhos-recebem-presentes/>> Acesso em 15 de janeiro de 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cuidando do lixo.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 de setembro de 2016.

KWAMOTO EE. **Enfermagem comunitária.** São Paulo: EPU; 1995

LEAVELL, S. & CLARCK, E. G. **Medicina Preventiva.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976

LITORAL, 2009. **Prefeitura vai separar lixo e beneficiar coletores**, Disponível em
http://www.matinhos.pr.gov.br/noticiadacidade.php?controle=94&imagem=alta2_jpgee03a62f38.jpg&titulo=Prefeitura+vai+separar+lixo+e+beneficiar+coletores.
Acesso em 20 de janeiro de 2017.

MACIEL, **Educação em saúde: conceitos e propósitos.** 2009

MAGALHÃES, Beatriz J. **Liminar idade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira.** 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/SJPPdl>>.

MEDEIROS, Luísa F. R.; MACEDO, Kátia B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?** Revista psicologia & sociedade, n. 18, v. 2, 2006

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MTE.2001.NR 5- **COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CIPA**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR5.pdf>> Acesso em 20/03/2017

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MTE. 2001. NR 6 – **EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI**. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR06%20\(atualizada\)%202010.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR06%20(atualizada)%202010.pdf)>. Acesso em: 20/03/2017

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO.MTE. **CBO/2002**. Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>> Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

NUNESMAIA, M. F. S. **Lixo: soluções alternativas**. Feira de Santana: UFES, 1997. 152 p.

NUNES, M. A. **Legislação Aplicada à Saúde do trabalhador**. 3. ed. Salvador: Cedas, 2000

OLIVEIRA, Denise A. M. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Pastoral do Povo de Rua. (2003). Vida e missão. São Paulo: Loyola

PARKS, W.; LLOYD, L (editores). **Planning social mobilization and communication for dengue fever prevention and control: a step-by-step guide**. Washington: WHO, 2004. Disponível em: http://apps.who.int/tdr/publications/training-guideline-publications/planningsocial-mobilization-dengue-fever/pdf/planning_dengue.pdf. Acesso em: 17 de dezembro de 2016

Ministério da Saúde, **PNCD. Programa Nacional de Controle da Dengue.**, Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), 2002. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pncd_2002.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2016.

Ramos, Milena Marta Góes, **Importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual Para os Catadores de Lixo**, 2012, Atualiza-associação Cultura-Enfermagem do Trabalho.

SILVA, Sandro, Pereira, Albino, Fernanda, Lira Goes, Rodrigues, 2013 **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável – Brasil**. in: IPEA – **instituto de pesquisa econômica aplicada**. Brasil em Desenvolvimento 2013. Brasília: IPEA, 2013

SUSTENTABILIDADE. 2004 IN: Sua Pesquisa. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm> acesso em 14 de fevereiro de 2017.

TAUIL, P.L. **O desafio do controle do Aedes aegypti e da assistência adequada ao dengue**. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília. V. 16, n. 3, 2007, p. 153-154. Disponível em: URL http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742007000300001&lng=en . Acessado em 11 de dezembro de 2016

TORRES, E.M. **Dengue**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

VALLE, C. E. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 4. ed. Revista e Ampliação, São Paulo: SENAC, 2002. 193 p.

VAZ, Raquel. **Ser sustentável é um bom negócio**. 2011. Disponível em: http://www.portal.pr.sebrae.com.br/KCKeditor/userfiles/file/Ser_suste.ppt. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017

WHITEHORN, J.; FARRAR, J. **Dengue**. B. med. bull. 2010; 95: 161–173. Published Online July 8, 2010. Disponível em: bmb.oxfordjournals.org. Acesso em: 11 de dezembro de 2016

APÊNDICE : Fotos do Evento: Educação, Ambiente e Saúde: Promovendo Cidadania aos Coletores de Materiais Recicláveis no Município de Matinhos/PR

FIGURA 14: FOTO COM OS PALESTRANTES



Palestrantes: Márcia Reis-Enfermeira Sanitária, Nathália Battistella Engenheira Ambiental e Sanitária, Marcia Machado Corednadora da Vigilância em Saúde, Drº Raul Rangel Sala do empreendedor e SEBRAI, Dejaire Alves de Camargo Secretário de Saúde, Me. Neilor Vanderlei Kleinunbing, Enfermeiro e coordenador do curso de graduação em Saúde Coletiva da UFPR Setor Litoral.

FONTE: Participantes do evento (2017)

Figra 15: PRESIDENTE, ASSOCIADOS E REPRESENTANTE DOS DEPÓSITOS



FONTE: Participantes do evento (2017)

FIGURA 16: PALESTRA SAÚDE DO TRABALHADOR (A)



FONTE: Participantes do evento (2017)

FIGURA 17: PALESTRA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



FONTE: Participantes do evento (2017)

FIGURA 18: CONVERSA COM O SECRETÁRIO DE SAÚDE



FONTE: Participantes do evento (2017)

FIGURA 19: RODA DE CONVERSA



FONTE: A autora (2017)

FIGURA 20 :PALESTRA EMPREENDEDORISMO



FONTE: Fotógrafo municipal (2017)

FIGURA 21: IMUNIZAÇÃO



FONTE: A autora (2017)

ANEXO 1: PÁGINA OFICIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS PR.

23/11/2017
Prefeitura Municipal de Matinhos




Educação, Ambiente e Saúde

20/10/2017 16:01:09 - A Secretária Municipal de Saúde, por meio da Vigilância em Saúde, promoveu na tarde desta sexta-feira 20/10 na UFPR Itoró o Evento: Educação, Ambiente e Saúde: Promovendo Cidadania aos Coletores de Materiais Recicláveis no município de Matinhos - PR.

Em pauta: saúde do trabalhador, educação em saúde, prevenção de doenças, promoção à saúde, educação ambiental e auto valorização.

Douglas G. da Silva
Departamento de Comunicação
Prefeitura de Matinhos





<http://matinhos.pr.gov.br/noticiadacidade.php?control=416&imagem=&titulo=Educa%20ccedil%3B%20atilde%3B%20+Ambiente+e+S%20sa%20...> 1/1

FONTE: Fotógrafo Municipal (2017)